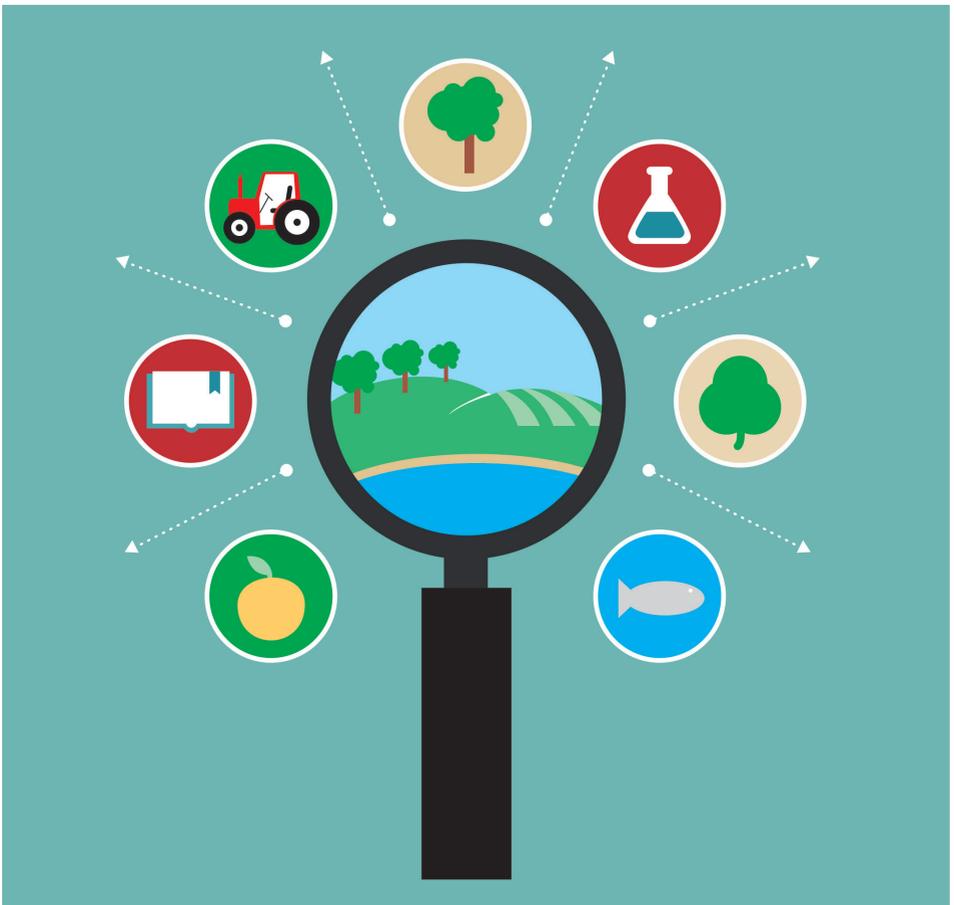


Anais do Seminário de Bolsistas de Pós-Graduação da Embrapa Amazônia Ocidental



**Anais do Seminário de
Bolsistas de Pós-Graduação da
Embrapa Amazônia Ocidental**

Uso de Plantas para o Tratamento da Malária em Seis Comunidades de Boca do Acre, Amazonas

Antonia Lima da Silva¹; Francisco Célio Maia Chaves²; Lin Chau Ming³; Ari de Freitas Hidalgo⁴

Resumo

O uso de plantas medicinais para tratar enfermidades é uma prática ancestral utilizada em muitos países, inclusive o Brasil. Diante disso, uma grande preocupação gira em torno da conservação da natureza nos tempos atuais, assim como a procura por conhecimentos populares no uso das espécies vegetais. Estudos em comunidades tradicionais do Município de Boca do Acre, Amazonas, contribuirão para resgatar os conhecimentos e conceitos desenvolvidos sobre o uso e cultivo de plantas usadas para o tratamento da malária, além de contribuir para a conservação desses recursos vegetais e da cultura local. O objetivo do

¹Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia Tropical, engenheira da Amacon Serviços em Consultoria Rural e Ambiental, Manaus, AM.

²Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Horticultura), pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

³Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Produção Vegetal), professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP.

⁴Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Horticultura), professor da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.

trabalho foi identificar o saber tradicional por meio do enfoque etnobotânico associado ao cultivo, uso, manejo e à conservação de espécies vegetais usadas para o tratamento da malária por comunidades tradicionais do Município de Boca do Acre, AM. Foram citadas 70 espécies de plantas utilizadas para a malária e seus males associados, sendo 23 exclusivamente para malária. As folhas e cascas são as principais partes da planta usadas na preparação de remédios, principalmente na forma de infusão. O picão (*Bidens bipinnatus* L, Asteraceae) foi a espécie mais citada, mediante verificação de Concordância de Uso Principal (CUPc). No que se refere aos sistemas de produção de plantas medicinais, observou-se a preocupação com a manutenção da biodiversidade local.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Rio Purus.

Introdução

A riqueza da flora brasileira faz com que ela se torne de grande interesse para pesquisadores, empresas brasileiras e de outros países; e os expressivos níveis de biodiversidade apresentados pela Amazônia podem oferecer grande número de oportunidades e alternativas para utilização sustentável de sua diversidade. Muitos trabalhos na área de etnobotânica têm sido realizados para fim de conhecimento da relação entre comunidade e vegetação. O conhecimento tradicional etnobotânico pode servir para indicar novos usos de planta, usos para plantas previamente desconhecidas e novas fontes de fórmulas conhecidas e necessárias. Ele apresenta como característica básica de estudo o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança dessas populações, resgatando, assim, todo o conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade, principalmente aquelas voltadas

para o tratamento da malária. A malária é a doença endêmica mais comum no mundo e continua sendo uma das doenças parasitárias mais importantes da atualidade. Dos motivos que têm contribuído para o aumento da mortalidade destacam-se as dificuldades no acesso ao tratamento e a perda de confiança dos jovens no conhecimento tradicional. Neste contexto, o conhecimento ancestral do uso de plantas para o tratamento de doenças é uma fonte importante de alternativas terapêuticas em regiões onde não há acesso a medicamentos. Este trabalho teve como objetivo realizar estudo etnobotânico de plantas utilizadas para o tratamento da malária e males associados em seis comunidades tradicionais do Município de Boca do Acre, Amazonas. Considerando a estreita ligação das comunidades tradicionais com a terra e do saber ambiental que essas comunidades detêm, bem como a necessidade de conservação do bioma no referido município, para a qualidade de vida local, esse levantamento de plantas utilizadas para malária e males associados se faz necessário para o resgate do conhecimento tradicional, que está sendo perdido, visando contribuir para a conservação do bioma e da cultura regional.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no Município de Boca do Acre, Estado do Amazonas, com as seguintes comunidades tradicionais: BoaVista, São Pedro, Canto Escuro, Maracaju, Independência e Santana. Para a coleta de dados das plantas, procedeu-se à entrevista com o uso de formulários semiestruturados e conversas informais com os comunitários sobre as espécies utilizadas (nome popular, parte usada, forma de preparo e uso). Os dados obtidos foram avaliados pela frequência simples, e a concordância quanto ao uso entre os informantes, considerando as espécies indicadas diretamente para o tratamento da malária, foi calculada de acordo com a fórmula para a CUPc, proposta por Amorozo e Gély (1988).

Resultados e Discussão

Foi possível observar que as mulheres são as principais depositárias do saber popular quanto ao uso das plantas. Ao todo, foram citadas 70 espécies, das quais 21 exclusivamente para o uso no tratamento da malária. Quanto ao uso das plantas para os preparados de remédios, observou-se predomínio das folhas. O maior uso de folhas também foi encontrado por Hidalgo (2003) na região do Rio Solimões. Nas comunidades, as espécies medicinais utilizadas para o tratamento da malária são principalmente cultivadas em seus quintais. O modo de preparo mais citado foi a infusão, seguido de decocção, ambos usados em forma de chá. Para os sintomas característicos da doença foram registradas 11 indicações de uso para a malária e males associados, dentre elas a mais citada foi para o tratamento do fígado, depois para febre e malária propriamente dita. Como o fígado é o órgão mais afetado pela malária, esse pode ser o motivo do grande número de citações, assim com a febre, sintoma mais marcante acerca da malária. Plantas citadas por maior número de informantes são as que possuem mais indicações terapêuticas no tratamento da malária e males associados. Para a verificação da CUPc, o picão (*B. bipinnatus* L, Asteraceae) foi citado mais vezes e usado para três sintomas da malária, e a paracanaúba (*Aspidosperma* sp., Apocynaceae) foi citada 24 vezes para quatro sintomas. Esse resultado pode ser atribuído à distribuição das espécies em determinada área. No caso do picão, por exemplo, apesar de ser uma espécie exótica, ocorre com grande frequência, de forma espontânea, nas áreas estudadas.

Conclusões

O uso de plantas no tratamento da malária ainda ocorre nas comunidades tradicionais de Boca do Acre havendo grande preocupação com a manutenção da biodiversidade local.

Agradecimentos

À Capes, à Universidade Federal do Amazonas e à Embrapa Amazônia Ocidental.

Referências

AMOROSO, M. C. M.; GÉLY, A. L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

HIDALGO, A. F. **Plantas de uso popular para o tratamento da malária e males associados da área de influência do rio Solimões e região de Manaus – AM**. 2003. 202 f. Tese (Doutorado em Agronomia/Horticultura) – Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.